

O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA ÁREA DE TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ARMANDO CARVALHO PEREIRA

Professor da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Isa Maria Freire

Mestre em Ciência da
Informação (CNPq/IBICT-UFRJ)
Professora no Programa de
Pós-Graduação em Ciência da
Informação

RIO DE JANEIRO

1998

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Comunicação

Orientadora:

Profa. Isa Maria Freire

Banca Examinadora:

Profa. Nice Menezes de Figueiredo

Profa. Vânia M. R. Hermes de Araújo

Profa. Maria Nélida González de Gomez
Suplente

Rio de Janeiro
1998

À Vida,
por me manter na Luta.

AGRADECIMENTOS

Além da Vida, tenho muito *a que* e *a quem* agradecer.

A mim mesmo, por ter tido esperança nos momentos mais difíceis.

A minha família, minha esposa, meus filhos, pela força e pelo carinho.

A minha orientadora, uma mestra que se tornou amiga.

Aos meus colegas professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, pela acolhida, pela paciência e, sobretudo, pela confiança.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pela atenção e informação.

Aos colegas de Mestrado, companheiros nesse caminho novo da Ciência da Informação.

RESUMO

Estudo exploratório do processo de atualização do professor de História da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. O professor é abordado na perspectiva da transferência da informação para um usuário que dela necessita, na sociedade. Por sua vez, enquanto estoque de informação, o professor necessita atualizar seu estoque de conhecimento sobre sua área de atuação. As questões principais, neste estudo, são *onde e como* o professor atualiza seu estoque de conhecimento. Foram consultados, mediante entrevista com roteiro estruturado, 27 professores em 10 escolas da cidade do Rio de Janeiro. Os resultados indicam que o professor reconhece sua necessidade de atualização mas é um usuário tradicional, que usa muito bibliotecas particulares e muito pouco a Internet. Por um lado, os professores da amostra podem ser definidos como "não-usuários", que desconhece os serviços formais de informação; por outro, como um usuário de fontes não-científicas, especialmente jornais e revistas informativos de circulação nacional. As formas de atualização profissional sugeridas como "mais adequadas", entretanto, reforçam o aspecto "não-usuário" dos professores consultados na pesquisa de campo.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Distribuição espacial da amostra
- Quadro 2 - Distribuição da amostra por Escola
- Quadro 3 - Distribuição da amostra por universidade de origem
- Quadro 4 - Distribuição da amostra com relação à pós-graduação
- Quadro 5 - Frequência de uso de bibliotecas particulares
- Quadro 6 - Material informativo utilizado
- Quadro 7 - Jornais utilizados como fonte de informação
- Quadro 8 - Frequência de uso de jornais
- Quadro 9 - Revistas semanais usadas como fontes de informação
- Quadro 10 - Frequência de uso de revistas semanais
- Quadro 11 - Disponibilidade de computador
- Quadro 12 - Computadores ligados à Internet
- Quadro 13 - Necessidade de atualização profissional
- Quadro 14 - Formas de atualização sugeridas
- Quadro 15 - Número de opções quanto às formas de atualização

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Distribuição da amostra por universidade de origem
- Gráfico 2 - Frequência da amostra por ano de formação

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

2. PROBLEMATIZAÇÃO:

**A ATIVIDADE DE MAGISTÉRIO COMO OBJETO DE
ESTUDO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

3. OBJETIVOS

4. METODOLOGIA:

**O CAMINHO DA PESQUISA E O PERFIL DA
AMOSTRA**

5. O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR ENQUANTO *AGENTE DA INFORMAÇÃO*

6. CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIA

ANEXO

Instrumento da pesquisa: roteiro estruturado de
entrevista

1. INTRODUÇÃO

Sou um professor de História, formado em 1966, com atuação profissional na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao participar de um congresso sobre o Centenário da Abolição, em 1988, percebi estar totalmente desatualizado em relação ao conhecimento que a Universidade produzira sobre o tema, apesar de ter procurado me atualizar ao longo desse período, frequentando cursos, palestras e outros eventos.

Uma questão se colocou para mim: será que o professor, no processo de *atualização do seu estoque de conhecimento*, está acompanhando o processo de produção de conhecimento da sociedade ? Onde, em quais espaços, nós, professores, estaríamos nos *atualizando*, acompanhando a produção de novos conhecimentos em nossas respectivas áreas de atuação profissional ? Como, quais meios e materiais estariam facilitando a aquisição de novos conhecimentos pelos professores da rede pública de ensino, na qual sou atuante há quase três décadas ?

E, dessas questões — e de muitas outras a elas relacionadas —, surgiu-me o desejo de conhecer, em nível de compreensão de seus processos de acesso à informação, por quais mecanismos e formas nós, professores, estamos nos *atualizando*, renovando nosso estoque de conhecimento. Iniciei, então, uma busca pessoal por um caminho científico que pudesse conduzir o meu desejo, e encontrei-o na ciência da informação.

Nesse *campo científico*¹, o professor pode ser abordado na perspectiva que Wersig e Neveling colocam como campo de atuação para o profissional da informação

"[a] transmissão de conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o fundamento em si para a ciência da informação ."²

Nessa perspectiva, o professor teria um papel social de *mediatizar a transferência da informação* entre um *estoque de conhecimento*, acumulado e disponível na sociedade, e um *usuário* que *necessita desse conhecimento*, no processo de desenvolvimento pessoal e social. Ele emerge como um *agente de informação*, na transmissão do conhecimento em uso na sociedade, como coloca Wersig, com suas possibilidades e barreiras de comunicação:

"(...) em cada caso em que há uma necessidade específica e deve ser feita alguma ação que implique transferência da informação por canais pessoais ou impessoais, pode existir um conjunto de barreiras [de comunicação]. De um lado, elas podem ser superadas pela educação do usuário no processo de socialização, mas, por outro, sua superação depende do comportamento dos agentes de informação. No processo de comunicação, os agentes devem criar oportunidades para transferência efetiva da informação (...)."³

A perspectiva de FERREIRA sobre o papel do professor na educação para cidadania, se aproxima dessa visão do professor enquanto *agente de informação*:

"... o professor é o principal agente da escola e (...) seu trabalho pode (...) fazer da escola um espaço de construção coletiva de conhecimento — um espaço de encontro e disputas, mas sempre de crescimento das pessoas."⁴

Assim, tanto na perspectiva da educação quanto na da ciência da informação, a atividade do magistério pode ser vista em sua função social de "transmitir conhecimento", tendo a escola como seu campo social de ação:

"... a escola ocupa um papel importante enquanto um vetor da dinâmica cultural e da reprodução das divisões e das relações sociais. No quadro da cultura e (...) da sociedade brasileira (...) a escola é aquele lugar por onde todos almejam passar para encontrar o seu lugar (...) a escola [é] um espaço de informação ou de exercício da comunicação e de acesso às informações produzidas socialmente.

... o campo social escola é assim um locus privilegiado para o estudo das práticas informacionais e por aí para uma visão da institucionalização e funcionamento de nosso mundo cultural.¹⁶

Para melhor exercer seu papel social, o professor, esse elemento transformador, necessita, por sua vez, transformar-se, alterar continuamente seu *estoque de conhecimento*, *atualizar-se* nas suas áreas de atuação no magistério. O professor *necessita de informação* para *alterar seu estoque de conhecimento*, acrescentar-lhe *valor*. Por isso ao mesmo tempo em que é *agente de informação*, e em decorrência mesmo de sê-lo, torna-se um *usuário potencial* de fontes de informação, representadas por documentos e eventos (cursos, seminários, palestras, ...). E isso me traz de volta ao *onde* e *como* nós professores nos atualizamos, para melhor atuarmos enquanto *facilitadores da comunicação do conhecimento*, na sociedade.

O presente trabalho procura conhecer o processo de atualização do professor, considerado como *agente da informação* no processo de transmissão de conhecimento na sociedade. O texto se inicia com a *Problematização* do objeto de estudo, inserindo-o no contexto teórico da ciência da informação. Em

seguida, serão apresentados os objetivos da pesquisa de campo, descrevendo-se a *Metodologia* usada e o perfil dos professores que constituíram a amostra, no universo selecionado como campo de pesquisa. No terceiro capítulo, encontram-se os resultados que descrevem *onde* e *como* o professor se *atualiza* para melhor atuar enquanto *agente de informação* — fontes (locais, documentos, materiais e eventos), canais (meios e mecanismos de acesso), intervalos de busca e uso dessas fontes e canais de informação.

Por fim, as *Conclusões* que os dados coletados na pesquisa de campo sugerem, lembrando o caráter exploratório do presente estudo e sua perspectiva, orientada pela "responsabilidade social" da ciência da informação.

2. PROBLEMATIZAÇÃO:

A ATIVIDADE DE MAGISTÉRIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No campo de estudo da ciência da informação, interessou-me, especialmente, a noção de *"informação como alteração de estruturas"*⁶. A abordagem de Belkin e Robertson toma como base o texto de Wersig e Neveling sobre a "responsabilidade social da ciência da informação"⁷, colocando o processo de transmissão do conhecimento como um processo de transformação nas estruturas cognitivas do emissor e do receptor de mensagens.

*"Adotando como modelo um esquema de "informação" em vários níveis de estrutura, [Belkin e Robertson] postulam que a informação de interesse para a ciência da informação começa com o advento das estruturas semióticas, na interface entre a formação de conceitos em nível individual e a comunicação inter-humana, seguindo nas interfaces com as estruturas conceituais sociais e o conhecimento formalizado no discurso científico."*⁸

Esse enfoque teórico permite uma aproximação entre os campos de estudo da ciência da informação e da educação, considerando-se esta última enquanto processo de socialização do conhecimento em uma dada cultura ou, em outras palavras, de transformação das estruturas cognitivo-sociais através das quais os indivíduos aprendem a *sentir/pensar/agir* em uma dada sociedade e cultura. É nessa perspectiva que o professor emerge como *mediador/facilitador/agente de informação*.

Para melhor contextualização da questão sobre o *onde* e *como* o professor se atualiza profissionalmente, renovando e atualizando seu *estoque de conhecimento*, o modelo teórico proposto por BARRETO para uma abordagem do fenômeno *informação* pareceu ser o mais produtivo. Segundo o autor,

"(...) A essência deste fenômeno, muitas vezes raro e sempre surpreendente, verifica-se pela transformação de estruturas de signos ordenados em um todo logicamente constituído, em realizações de uma nova consciência individual ou coletiva.

Nesse sentido, a informação sintoniza o mundo, pois referencia o homem ao seu semelhante e ao seu espaço vivencial.⁹

Quando BARRETO conceitua e qualifica a *informação*, é possível identificar o papel social do professor no processo de transmissão do conhecimento:

" [conceito de informação] ... Estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade.

... [qualificação de informação] ... instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social. Deixa de ser, unicamente, uma medida de organização por redução de incerteza, para ser a própria organização em si."¹⁰

No seu quadro teórico, BARRETO estabelece uma relação entre *informação* e *conhecimento*, o qual só se realiza *"... se a informação é **percebida e aceita** como tal (em negrito, no original)"* e quando coloca o indivíduo em um novo nível de existência, *"consciente consigo mesmo e dentro do mundo onde se realiza a sua odisséia individual"*¹¹. As estruturas significantes disponíveis na sociedade, formam o que BARRETO denomina **"agregados de informação"** (em negrito, no original), os quais representam as diferentes formas de disponibilizar a *informação*: acervos de bibliotecas ou centros de documentação, bases de dados, redes eletrônicas de comunicação — e,

considerando os objetivos do presente trabalho, pessoas. Esses *agregados de informação* possuem duas funções básicas:

*"(...) a primeira, relacionada à produção de estoques estáticos de informação organizada e a segunda relacionada à transferência ou distribuição de informação. Os estoques estáticos de informação, embora indispensáveis no processo de criação de conhecimento, por si só não podem promovê-lo. É a transferência da informação, que efetiva este conhecimento em espaços sociais diferenciados, os quais se subjugam a condicionantes de competências cognitivas, sociais, políticas e culturais."*¹²

No modelo de BARRETO, o professor pode ser colocado na *função transferência ou distribuição da informação*, mas na perspectiva do presente trabalho ele representa também, por e em si próprio, um *estoque dinâmico de informação*, a partir do conhecimento adquirido e acumulado ao longo de seu processo de formação e atuação profissional. Enquanto *estoque e agente de informação*, o professor compartilha com outros profissionais a "responsabilidade social" de facilitar a comunicação do conhecimento, na sociedade:

*"Aqueles que detêm o poder sobre os estoques institucionais de informação detêm também o poder sobre a sua distribuição e, conseqüentemente, sobre o conhecimento gerado nesta sociedade e o seu potencial de desenvolvimento."*¹³

O professor atua como *agente de informação* ou *mediador*, em um processo educacional que gera modificações nas estruturas cognitivas de seus alunos, na medida em que levar a eles um novo conhecimento:

"(...) Este é o destino final do fenômeno da informação: criar conhecimento modificador e inovador do indivíduo e do seu

contexto — conhecimento que referencie tanto o indivíduo, como seu contexto a um melhor estágio de desenvolvimento."¹⁴

Em seu papel social, o professor tem como função formar indivíduos conscientes e competentes, para atuarem em um mundo que se transforma. Nesse processo, produz/consome uma prodigiosa quantidade de conhecimento, especialmente o conhecimento tecnológico, exigindo intensos fluxos de informação em todos os níveis da sociedade. É nesse contexto que o processo educacional pode ser colocado na ótica da transmissão da informação. MEDEIROS nos dá essa visão mais ampla do sentido da educação, ao afirmar que

"(...) a educação (...) é a principal base não só da estratégia mas do desenvolvimento tecnológico. Do primeiro grau à universidade, dos cursos técnicos aos de treinamento, é o conhecimento que sustenta a evolução de uma sociedade."¹⁵

Por sua vez, o local privilegiado da prática educacional é a escola, campo da prática do magistério, e a escola apresenta uma característica estática que se opõe a sua necessidade de modificação para adaptação ao meio ambiente. Na visão de FERRES,

"Como todas as grandes instituições tradicionais a escola preocupa-se quase que exclusivamente em reproduzir o conhecimento, em perpetuar a cultura, ficando, por isso defasada quando precisa se adaptar a uma sociedade em mudança, quando precisa educar para uma cultura renovada."¹⁶

A importância do sistema escolar como *meio* de transmissão do conhecimento em uma sociedade, é destacada por BOURDIEU, que o coloca como avalista dos processos sociais:

"(...) os esquemas que organizam o pensamento de uma época somente se tornam inteiramente compreensíveis se forem referidos ao sistema escolar, o único capaz de consagrá-los e constituí-los pelo exercício, como hábitos de pensamentos comuns a toda uma geração.

A cultura não é apenas um código comum nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas recorrentes. Ela constitui um conjunto comum de esquemas fundamentais, previamente assimilados, e a partir dos quais se articula, segundo uma 'arte de invenção' análoga à da escrita musical (...)"¹⁷

As relações entre ciência da informação e educação ficam claras quando SANTOMÉ define o caráter de "troca de conhecimento" que a instituição escolar possui:

"Os sistemas educativos, e portanto as instituições educativas, mantêm sempre uma estreita relação com outras esferas da sociedade (...) A política educativa pode não ser compreendida de forma isolada, descontextualizada do enquadramento sócio-histórico concreto no qual ganha verdadeiro significado."¹⁸

Por outro lado, FREIRE e NOGUEIRA colocam outro alcance para o papel do professor, no processo de transmissão de estruturas significantes e sua transformação em conhecimento, mediante a assimilação da informação:

"(...) a interpretação da realidade não cabe apenas dentro dos programas ou dos recursos da instituição; interpretar a realidade é um ato coletivo em que as perguntas multidisciplinares se complementam e se articulam através de planos de atuação."¹⁹

A questão sobre *onde* e *como* o professor se atualiza, por sua vez está inserida em um quadro maior e mais complexo, do qual NILDECOFF apresenta alguns aspectos:

"(...) se o professor não tem um espírito crítico que lhe permita discernir o tendencioso dentro da informação, se não descobre as raízes profundas dos acontecimentos contemporâneos, se não tem uma visão clara e madura dos temas que caracterizam nossa época, seu comentário das notícias da atualidade em classe com os alunos poderá ser tão alienante como o que a televisão e outros meios de informação transmitem.

*(...) ver a realidade com sentido crítico significa muito mais do que estar informado sobre os fatos do presente ou do passado; significa ser capaz de interpretar o seu sentido."*²⁰

Para ALVES, um professor é um educador, um formador de indivíduos que, por sua vez, formam uma coletividade:

" (...) o que é um professor, na ordem das coisas?

Talvez que um professor seja um funcionário das instituições que gerenciam lagoas e charcos, especialista em reprodução, peça num aparelho ideológico de estado. Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos.

*Não sei como preparar o educador. Talvez porque isto não seja nem necessário, nem possível (...) É necessário acordá-lo."*²¹

No contexto social do professor enquanto *agente de informação*, um outro aspecto relevante é apontado por REZENDE, quando ressalta o fato de que um

segmento da sociedade não percebe a condição do professor como profissional qualificado, como um trabalhador produtivo e criador de riqueza:

*"Para o reducionismo economicista, o trabalho é visto unicamente como gerador de capital, enquanto a perspectiva utópica nos convida a defini-lo como gerador de cultura. Esta, aliás, a razão pela qual, no contexto do economicismo, há dificuldade em se admitir que o educador seja um autêntico trabalhador. Já a abordagem utópica nos mostra o educador como sendo antes de mais nada o trabalhador que gera cultura na transformação da natureza humana."*²²

Na perspectiva do presente trabalho, o professor é um *agente de informação*, com a responsabilidade social de transmitir conhecimento para aqueles que dele necessitam, no seu processo de desenvolvimento pessoal e social.

Ao tratar, na visão da ciência da informação, o que denomina "saber" ou "conhecimento", MARTELETO destaca que este "saber" está classificado e fragmentado em disciplinas que formam o currículo escolar, ressaltando a atuação do professor nas duas funções dos *agregados de informação* — de produção, enquanto *estoque*, e de transferência, enquanto *agente*:

*"O professor é o mediador ou porta voz destes conjuntos fragmentados, que em algum momento e em algum espaço poderão ou não formar um todo, ou um sentido de mundo para os alunos."*²³

E é nesse contexto que MARTELETO distingue o campo educacional de outros espaços informacionais, ressaltando a *"o acesso e a troca de informações*

que podem levar à mudança", classificando a escola como espaço informacional por excelência,

"(...) onde os agentes e os sujeitos da ação pedagógica atuam a partir de tipos de informações que são aquelas valorizadas socialmente (...) Portanto, é um espaço ligado às funções e papéis hierarquizados de ensinar e aprender conteúdos e normas [estruturas significantes] de um determinado contexto cultural (...)"²⁴

Ao desenvolver sua atividade de magistério, o professor utiliza seus *estoques de informação*, acumulados através dos processos de formação e atualização profissional, tendo como objetivo promover a criação de conhecimento nos alunos — em outras palavras, a assimilação da informação ou transformação nas suas estruturas cognitivas. Segundo MARTELETO,

"[o] que distingue o campo pedagógico de outros espaços informacionais [é] a comunicação e a interação pessoais, o acesso e a troca de informações que podem levar à mudança, à possibilidade, enfim, de reflexão."²⁵

Assim, cabe ao professor, tanto quanto ao profissional da informação, trabalhar para

"Harmonizar o estoque de informação produzida e disponível na sociedade com a sua transferência visando a assimilação que gera conhecimento, [uma vez que esta é a] intenção maior de todos aqueles que trabalham com a informação (...)"²⁶

A atuação do professor enquanto *agente da informação* se destaca no âmbito da função *transferência ou distribuição da informação*: o ato de ensinar

está perfeitamente inserido no que BARRETO define como característica de *"racionalidade contextual e cognitiva relacionada a um determinado espaço social específico"*. Pois,

*"(...) É na interação da função de transferência com uma determinada realidade que se realiza a produção do conhecimento, na qual acontece a essência do fenômeno da informação, resultado da passagem de um estado de percepção (USO) da informação para a sensação provocada pela informação, uma interiorização individualizada (assimilação) e a geração de conhecimento."*²⁷

No presente trabalho, procura-se identificar os espaços e as formas de atualização do professor, as *fontes* e *meios* através dos quais esse profissional busca renovar seu *estoque de informação*. Quais os tipos de estoques estáticos de informação mais procurados pelo professor: acervos de bibliotecas ou centros de documentação, bases de dados, anotações de cursos e outros eventos ? Quais as *fontes* mais consultadas ? E os *meios* de acesso mais procurados ?

No campo da ciência da informação, essas questões remetem este trabalho para a área de estudos de usuários, definidos por FIGUEIREDO como *"(...) investigação sobre um grupo particular (...), como este grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho."*²⁸

Por outro lado, a experiência como professor me permite supor que não temos sido vistos como usuários da informação, destacando uma das limitações apontadas por FIGUEIREDO nessa área da ciência da informação: *"(...) os estudos omitem os não-usuários, que são muito mais significativos, quantitativamente, do que os usuários (...)"*²⁹ O professor poderia ser visto, nesse contexto, como um *"(...) não-usuário total que não tem outras maneiras de*

*obter informação e não está ciente do que existe nas bibliotecas disponível para ele.*⁸⁰

Na perspectiva do professor enquanto usuário, tem-se, então, uma situação peculiar: um usuário que tradicionalmente não é abordado como tal nos estudos da ciência da informação e que, por sua vez, não tem consciência de ser usuário. Por outro lado, em seu papel social de *facilitador da transmissão do conhecimento*, o professor se coloca como um *agregado da informação*, onde as funções de *produção* e de *transferência da informação* interagem num tipo de atuação profissional que exige a busca regular de informação nas fontes disponíveis. E esperando ter revelado o professor em seu triplo papel de emissor (estoque), meio/canal e receptor (usuário) da informação, vamos à pesquisa em si.

3. OBJETIVOS

Para responder à questão de *onde* e *como* o professor se atualiza profissionalmente, elegemos como objetivos para a pesquisa de campo:

- a) identificar o professor como usuário e agente de informação no processo de transferência da informação;
- b) identificar as principais fontes de informação e os meios de acesso utilizados pelo professor no seu processo de atualização profissional;

c) identificar as necessidades de atualização e as formas mais adequadas para atendê-las.

4. METODOLOGIA:

O CAMINHO DA PESQUISA E O PERFIL DA AMOSTRA

Como campo de trabalho, foi escolhida a Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, não somente por ter atuado nela como professor mas, em especial, por ser uma das maiores do País, com 1.033 escolas, e ter um quadro de profissionais formados em um meio cultural dinâmico que oferece inúmeras oportunidades de aquisição de novos conhecimentos. A área de atuação dos professores que constituiriam a amostra da pesquisa, foi uma escolha pessoal: História. Pois foi a necessidade de atualização, de aquisição de novos conhecimentos que melhor me capacitariam enquanto *agente de informação*, que conduziu ao caminho da ciência da informação.

Devido ao pequeno número de formandos em História nas universidades do Rio de Janeiro, foi definido o perfil da amostra como "professores da Rede Municipal de Ensino formados entre os anos de 1982 e 1987", considerados representativos de uma faixa intermediária na carreira de magistério, atuantes em duas Coordenadorias Regionais de Educação do Município do Rio de Janeiro. Por se tratar de pesquisa exploratória, a amostra foi estimada em 10 professores e o instrumento de pesquisa definido para coleta dos dados foi a entrevista pessoal com roteiro semi-estruturado (ver Anexos).

O roteiro da entrevista foi produzido com um conjunto de variáveis que descreveriam a amostra — seu comportamento, necessidades e opiniões —, constando de:

1. Identificação, com questões relativas à formação e prática do magistério (onde, quando, quanto, em que nível). Esta variável definiu a segmentação da amostra em três categorias definidas pelo ano em que o professor colocou grau na universidade;

2. Fontes de informação utilizadas pelo professor na sua prática profissional, definida como atividade de planejamento das aulas, para coletar dados relativos aos tipos de acervo e de documentos, frequência de utilização;

3. Formas de acesso à informação, definindo o "computador" como meio privilegiado de busca da informação, por sua característica multimídia;

4. Necessidades e formas de atualização, para identificar a necessidade de atualização profissional do professor, definindo o interesse do entrevistado e sua vinculação à atividade de magistério;

5. Barreiras no acesso a meios de atualização, as dificuldades no processo de busca de novos conhecimentos que se traduziriam em *estoques de informação* para o professor;

6. Adequação dos meios de acesso à atualização profissional, quais seriam os mais adequados, suficientes e acessíveis ao entrevistado.

Elaborado o roteiro, o instrumento da pesquisa foi testado com alguns professores da Rede Municipal que não atuam no campo de abrangência da amostra, sendo feitas as modificações sugeridas pela simulação. O campo espacial da pesquisa foi limitado a uma área que se estende dos bairros de Inhaúma à Tijuca, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, buscando alcançar uma região de classe de baixa renda até a classe de renda média. Nessa área, foram selecionadas as escolas de quinta à oitava série com um número representativo de alunos, que determinaria um número significativo de professores de História. O ponto de partida foi a Escola Municipal Joaquim Ribeiro, onde lecionei.

Em campo, a realidade mostrou que o intervalo de tempo de formado (ano de colação de grau na universidade) definido para a pesquisa mostrou-se insuficiente, em termos quantitativos, e esse intervalo foi redefinido, o que trouxe a contribuição de professores desde os recém-admitidos na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, até profissionais prestes a se aposentar. A "data-base" do intervalo foi estabelecida como o ano de 1997. Outra "intervenção" da realidade nos parâmetros da pesquisa, foram as barreiras criadas pela administração de algumas das escolas selecionadas dentro do perfil inicialmente definido para a pesquisa: chegaram a fornecer de horários de aulas equivocados, dificultando e até impedindo que alguns professores fossem entrevistados. Nas escolas em que a administração recebeu bem a idéia da pesquisa sobre a atualização dos professores, o atendimento foi sempre cordial facilitando o acesso aos professores.

A pesquisa de campo foi realizada entre junho e setembro de 1997, abrangendo 7 bairros contíguos da cidade do Rio de Janeiro, sendo

entrevistados 27 professores ($N=27$) de 10 escolas municipais assim distribuídas:

Quadro 1 - Distribuição espacial da amostra

Escolas Municipais	Bairros
Orozimbo Nonato	Higienópolis
Ceará	Inhauma
Joaquim Ribeiro	Inhauma
Augusto Paulino	Meier
José Veríssimo	Riachuelo
Gonzaga da Gama Filho	São Cristóvão
Francisco Manuel	Tijuca
Madri	Tijuca
Argentina	Vila Isabel
Humberto de Melo	Vila Isabel

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Tomando como parâmetro o tempo de formado (ano em que colou grau universitário em História) e como ano-base 1997, a amostra mostrou um perfil com três categorias de professores:

Categoria A, constando dos professores formados há mais de 15 anos (antes de 1982);

Categoria B, com professores formados no intervalo de 10 a 15 anos (entre 1982 e 1987);

Categoria C, professores formados há menos de 10 anos.

Quadro 2 - Distribuição da amostra por Escola

N=27

Escolas	Categoria A	Categoria B	Categoria C	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt
Argentina	1	1	1	3
Augusto Paulino	1	-	-	1
Ceará	2	1	5	8
Francisco Manuel	2	-	-	2
Gonzaga da Gama F ^o	1	-	1	2
Humberto de Melo	1	1	-	2
Joaquim Ribeiro	-	4	-	4
José Veríssimo	2	-	-	2
Madri	1	-	-	1
Orozimbo Nonato	1	1	-	2
Total	12	8	7	27

Fonte: Pesquisa de campo 1997

Esses professores fizeram sua formação profissional universitária no Estado do Rio de Janeiro, destacando-se, em cada uma das Categorias, uma universidade:

Categoria A, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde se formaram 50% dos professores desse segmento da amostra;

Categoria B, Universidade Federal Fluminense (UFF), onde se formaram 38% dos professores desse segmento;

Categoria C, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal Fluminense, onde se formaram 43% dos professores desse segmento da amostra.

Quadro 3 - Distribuição da amostra por universidade de origem

N = 27

Amostra <i>n</i>	U N I V E R S I D A D E S							Total
	UFRJ	UERJ	FAHUPE	UFF	UGF	SUAM	UVA	
	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	
Categ. A	2	6	2	1	1	-	-	12
Categ. B	2	2	-	3	-	1	-	8
Categ. C	-	3	-	3	-	-	1	7
Total	4	11	2	7	1	1	1	27

Fonte: Pesquisa de campo 1997

A análise dos dados que descrevem a distribuição dos professores participantes da pesquisa de acordo com sua origem universitária, permite que se note a predominância de uma instituição de ensino superior sobre as demais, como é o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no qual se formaram a metade dos professores pertencentes à Categoria **A** (mais de 15 anos de formado). Sua participação no processo de formação dos professores incluídos na amostra cai para 25% na Categoria **B** (entre 10 e 15 anos de formado), voltando a subir no segmento de professores com menos de 10 anos de formado (Categoria **C**).

A análise do Gráfico 1 permite que se observe a predominância das universidades públicas no processo de formação dos professores, em todos os níveis da amostra, representando 81% dos entrevistados:

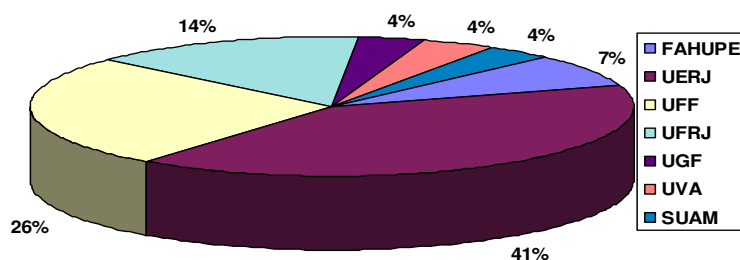


Gráfico 1 - Distribuição da amostra por universidade N = 27

Com relação aos níveis de formação acadêmica alcançados pelos professores participantes da pesquisa, 64% da amostra (considerando-se as três Categorias, ou segmentos) não chegou à pós-graduação. Das três Categorias que descrevem o tempo de formado dos professores, na amostra, é o segmento **A** que apresenta o maior percentual de professores cuja formação universitária não ultrapassou a graduação: 75%. A situação é semelhante para a Categoria **B**, com 62% desse segmento, diminuindo esse índice quando se considera a Categoria **C** (formados há menos de 10 anos): 43%. Mesmo considerando-se apenas a pós-graduação *lato sensu*, como é o caso da especialização, o número de professores que alcançaram este nível é muito baixo, como mostra o quadro seguinte:

Quadro 4 - Distribuição da amostra com relação à pós-graduação

N = 27

Pós-graduação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt
Categoria A	9	2	1	12
Categoria B	5	2	1	8
Categoria C	3	2	2	7
Total	17	6	4	27

Fonte: Pesquisa de campo , 1997

Os tempos de formado e de magistério na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro dos professores que constituem a amostra consultada, estão descritos no gráfico seguinte:

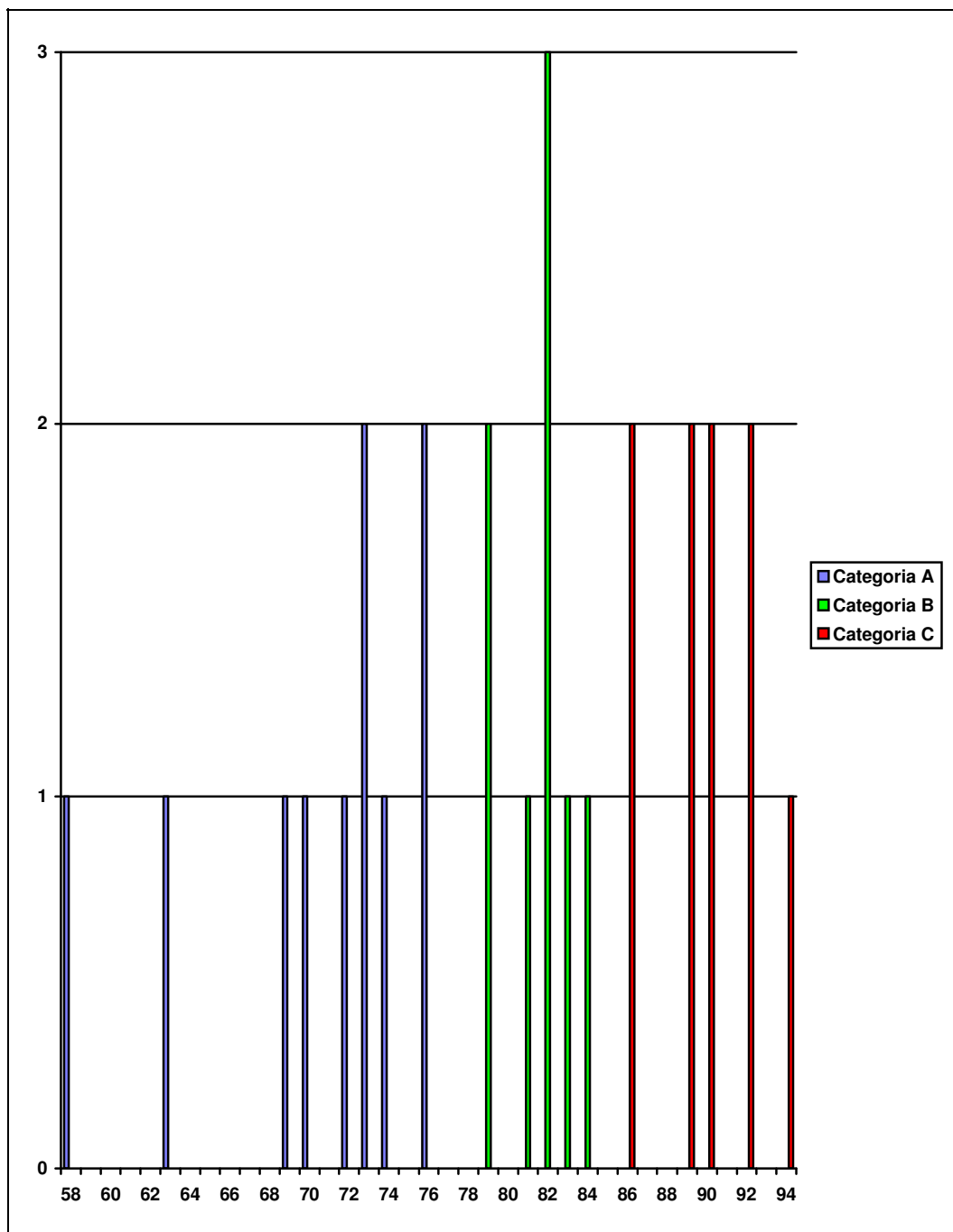


Gráfico 2 - Frequências da amostra por ano de formação N = 27

Pode-se observar que a Categoria **B** apresenta seu maior número de professores formados nos anos de 1979 e 1982; a Categoria **C** tem seu núcleo entre os anos de 1986 e 1992; e a Categoria **A** apresenta suas maiores frequências nos anos de 1972 e 1976.

O perfil da amostra consultada na pesquisa de campo, pode ser resumido nas seguintes características:

- predominam professores com mais de 10 anos de formado;
- predominam professores formados em universidades públicas;

Na amostra, o tempo de magistério na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, varia de menos de 2 até 36 anos de atuação profissional. As maiores frequências estão entre 2 e 4 anos, e entre 24 e 26 anos de atuação profissional. Os dados mostram que 25% da amostra consultada encontra-se próxima ao período em que lhe será facultada a aposentadoria. A maioria dos entrevistados, no entanto, ainda permanecerá em sala de aula , em sua função social de *agente de informação*, por cerca de duas décadas.

5. O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR ENQUANTO AGENTE DE INFORMAÇÃO

No seu processo de preparação das aulas, definido como prática profissional, os professores participantes da pesquisa apresentam uma característica marcante: apenas um deles não usa a biblioteca como fonte de informação. O *onde* e o *como* o professor da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro se atualiza, enquanto *agente da informação*, serão mostrados neste capítulo.

A maioria dos professores da amostra, nas três Categorias (**A**, **B** e **C**) de tempo de formado, consulta bibliotecas particulares, dele próprio ou de colegas (por empréstimo de livros e documentos), sem nenhuma referência às bibliotecas públicas disponíveis na cidade do Rio de Janeiro. As freqüências de uso dessa fonte, que representa um *local* que disponibiliza outras fontes de informação, indicam predominância do uso de intervalo semanal entre consultas, sendo que apenas um dos participantes declarou usar diariamente a biblioteca, para atualizar-se e preparar seu planejamento de aulas.

Esses dados apontam na direção do professor como não-usuário de serviços, centros ou sistemas de informação formais, inclusive bibliotecas. Na sua prática profissional, os professores consultados na pesquisa preferem atualizar-se mediante suas próprias fontes e por seus próprios meios.

Quadro 5 - Frequência de uso de bibliotecas particulares

N = 27

(f)	Diária	Semanal	Mensal	Eventual	Não usa	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt
Cat. A	2	4	1	4	1	12
Cat. B	-	5	-	3	-	8
Cat. C	-	4	1	2	-	7
Total	2	13	2	9	1	27

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Entre as fontes de informação utilizadas pelos professores participantes da pesquisa no seu planejamento de aulas, destaca-se o "livro didático", consultado por 88% da amostra, em especial na Categoria **A** (mais de 15 anos de formado). Como agravante desse quadro de não-usuário formal, nessa Categoria apenas um dos professores usa enciclopédia no seu planejamento de aulas enquanto outro não usa nenhuma fonte além da memória ou anotações do período de graduação universitária.

É um quadro que descreve o estado de não-usuário de materiais informativos disponíveis em bibliotecas, serviços, centros ou sistemas de informação formalizados. Trata-se do usuário de um tipo de fonte de informação que ele mesmo organiza e disponibiliza, mas que limita suas possibilidades de adquirir novos conhecimentos disponíveis na sociedade.

Quadro 6 - Material informativo utilizado

N = 27

Tipo	Livro didático	Enciclopédia	Não usa	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt
Categoria A	10	1	1	12
Categoria B	7	-	1	8
Categoria C	7	-	-	7
Total	24	1	2	27

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Os jornais de circulação nacional representam fontes de informação consultada pelos professores participantes da pesquisa, nas três Categorias da amostra. Os jornais preferidos são *O Globo* e *Jornal do Brasil*, com frequências de uso bem próximas uma da outra. O jornal *Folha de São Paulo* surpreende com um quarto lugar na preferência dos professores, uma vez que não é editado na cidade do Rio de Janeiro.

Cabe assinalar que devido terem sido apontadas mais de uma opção de leitura dos periódicos, quer diária, semanal ou ocasional, neste quadro o total quantitativo excederá o número (*N*) da amostra.

Nas Categorias **A** e **C**, todos os professores consultam mais de um jornal, como fonte de atualização profissional na sua prática profissional.

Quadro 7 - Jornais utilizados como fonte de informação

Jornais	O Globo	Jornal do Brasil	O Dia	Folha de S. Paulo	Não usa	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt
Cat. A	8	9	5	2	-	24
Cat. B	6	6	1	1	1	15
Cat. C	5	3	2	4	2	16
Total	19	18	8	7	3	55

Fonte: Pesquisa de campo, 1997.

No quadro seguinte, pode-se observar as frequências de uso dessa fonte de informação, no processo de atualização de professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, que evidencia que pouco mais da metade da amostra (58%) faz uso da leitura diária de jornais. Sendo que 22% lêem jornais nos finais de semana e 12% o fazem apenas ocasionalmente e o mesmo percentual que declarou não usar jornais como fonte de informação no processo de atualização profissional.

A Categoria **A** é o segmento da amostra de professores que mais consulta jornais no processo de atualização profissional, com alta frequência de leitura "diária" e pequena ocorrência de frequência "ocasional", tendo apenas um professor como não-usuário dessa fonte.

Quadro 8 - Frequência de uso de jornais como fonte de informação

N = 27

(f)	Diária	Fins de semana	Ocasional	Não usa	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt
Categoria A	10	-	1	1	12
Categoria B	3	3	1	1	8
Categoria C	3	3	1	-	7
Total	16	6	3	2	27

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

As revistas informativas semanais também são utilizadas pelos professores entrevistados na pesquisa, no processo de atualização profissional, para o planejamento de aulas. A revista *VEJA* se destaca na preferência dos professores entrevistados, alcançando 45% da amostra quando citada como única revista consultada. A frequência relativa ao não-uso de revistas semanais é de 29% da amostra, sendo maior na Categoria **B** (entre 10 e 15 anos de formado) do que nas outras duas Categorias. A revista *Isto é* não é lida isoladamente, aparecendo sempre em conjunto com a *Veja* (19% da amostra). Apenas na Categoria **C** (menos de 10 anos de formado), se encontram professores que consultam outras revistas semanais além das duas citadas. Quase um terço dos professores consultados não usam revistas semanais no seu processo de atualização profissional, sendo a maior frequência na Categoria **B** da amostra.

Quadro 9 - Revistas semanais usadas como fontes de informação

N = 27

	Veja + Isto É	Veja	Não usa	Outras	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt
Cat. A	3	7	2	-	12
Cat. B	1	3	4	-	8
Cat. C	1	2	2	2	7
Total	5	12	8	2	27

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Há um equilíbrio, na amostra de professores entrevistados, entre o número de leitores que consultam as revistas informativas semanais de maneira regular ou eventualmente. A revista *Veja* novamente se destaca, seja quanto à consulta semanal seja quanto à eventual, como pode-se observar no quadro seguinte, atingindo o índice de 41% como opção única semanal e 27 % quando a opção é eventual. Para esse quadro, foram excluídos os professores da amostra que "não usam" esse tipo de fonte de informação, sendo $N=19$:

Quadro 10 - Frequência de uso de revistas semanais

N = 19

(f)	Semanal		Eventual			Total
	Veja + Isto É	Veja	Veja + Isto É	Veja	Outras	
	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt
Cat. A	1	3	2	2	-	8
Cat. B	-	3	1	2	-	6
Cat. C	-	2	-	1	2	5
Total	1	8	3	5	2	19

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Quanto aos meios de acesso às fontes de informação, a pesquisa privilegiou o uso do computador, por sua característica multimídia, e os dados coletados indicam que 56% da amostra consultada possui computador, não havendo grande diferença entre as frequências relativas, por Categoria.

Quadro 11 - Uso do computador pela amostra

N = 27

	Possui	Não Possui	Total
	Qt	Qt	Qt
Categoria A	6	6	12
Categoria B	4	4	8
Categoria C	5	2	7
Total	15	12	27

Fonte: Pesquisa de campo 1997

Entretanto, dentre os 15 professores que possuem computador, apenas 12% estão conectados à Rede Internet. Os demais, não usam o equipamento para ter acesso à informação, usam-nos apenas como editor de textos, especialmente na preparação de testes ou provas.

Quadro 12 - Computadores ligados à Internet

N=15

	Sim	Não	Total
	Qt	Qt	Qt
Categoria A	1	5	6
Categoria B	-	4	4
Categoria C	1	4	5
Total	2	13	15

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Quando solicitados a manifestar sua opinião pessoal sobre a necessidade de atualização profissional, apenas um participante da amostra não mostrou interesse em atualizar-se, o que poderia ser explicado pelo fato de que está prestes a se aposentar. A Categoria que mostrou maior interesse na atualização profissional foi o segmento **A** (41% dos professores com mais de 15 anos de formados), seguindo-se a Categoria **B** (30% dos professores entre 10 e 15 anos de formados), como se pode ver no quadro seguinte:

Quadro 13 - Necessidade de atualização profissional

N = 27

	Sim	Não	Total
	Qt	Qt	Qt
Categoria A	11	1	12
Categoria B	8	-	8
Categoria C	7	-	7
Total	26	1	27

Fonte: Pesquisa de campo, 1997.

As formas de atualização profissional indicadas pelos participantes da amostra foram, preferencialmente, "bibliografia especializada" e "cursos formais", seguindo-se "palestras" e "supervisão metodológica". Surpreende, nas Categorias **A** e **C**, a sugestão de "bibliografia atualizada", apontada por 67% dos professores como forma "adequada" de atualização profissional. Este dado indica que mesmo não-usuário de serviços/sistemas formais de informação, os professores conhecem produtos dos quais poderiam vir a tornar-se usuários. Na Categoria **B**, há uma distribuição equilibrada de frequências nas sugestões de

formas de atualização profissional, indicadas pelos professores deste segmento da amostra.

Quadro 14 - Formas de atualização sugeridas

N = 58

	Bibliografia atualizada	Cursos formais	Palestras	Supervisão metodológica	Supervisão didática	Total
Cat. A	8	4	3	5	1	21
Cat. B	3	4	4	2	2	15
Cat. C	7	7	4	3	1	22
Total	18	15	11	10	4	58

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Já no quadro seguinte, percebe-se que a maioria dos professores entrevistados (74%) assinalou mais de uma forma de atualização profissional como adequada às suas necessidades. Na Categoria **A**, 50% dos professores sugeriram duas formas de atualização como "adequadas" às suas necessidades; na Categoria **B**, houve uma distribuição equilibrada entre uma e três sugestões; na Categoria **C** (menos de 10 anos de formado), a maioria (71%) dos professores sugeriram três formas de atualização como "adequadas" às suas necessidades profissionais. Os professores entrevistados parecem dizer que há várias maneiras de se atualizarem, cada uma delas atendendo a um tipo de necessidade de informação.

Quadro 15 - Número de opções quanto às formas de atualização

N=26

	Uma opção	Duas opções	Três opções	Cinco opções	Total
	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt
Categoria A	3	6	2	-	11
Categoria B	3	3	2	-	8
Categoria C	-	1	5	1	7
Total	6	10	9	1	26

Fonte: Pesquisa de campo, 1997

Quando indagados se usavam as formas de atualização que sugeriram como "adequadas", de atualização 34% dos professores responderam positivamente, mas cerca de 50% das respostas foram negativas. As causas da não utilização de tais recursos foram o desconhecimento (26%), a dificuldade de acesso (15%) e a insuficiente divulgação dessas oportunidades de atualização. Por sua vez, os meios de atualização disponíveis foram considerados "adequados" por 44% dos professores da amostra, enquanto 26% consideram-nos inadequados e 23% até os declararam "insuficientes" para suas necessidades de atualização profissional.

Quando solicitados a apontar as barreiras no processo de atualização profissional, 52% da amostra usou o argumento de "falta de tempo" e se referiu a custos financeiros altos para os seus padrões de renda, tomando-se como referência o salário do magistério na rede municipal.

6. CONCLUSÕES

As *conclusões* exigem que se retome os dados coletados na pesquisa de campo, os quais representam o *onde* e *como* os professores de História da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro incluídos na amostra se atualizam profissionalmente. Em especial, quais suas fontes de informação na atividade de planejamento de aula, quando deve buscar novos conhecimentos para atualizar seu *estoque de informação*.

Deve-se identificar algumas distorções na amostra, causadas, especialmente, por fatores alheios à pesquisa em si: predominam professores com mais de 15 anos de formados (Categoria **A**); com relação à distribuição dos professores entrevistados pelas 10 escolas, a Categoria **A** é o segmento da amostra com melhor distribuição das frequências de professores entrevistados; na Categoria **B** (entre 10 e 15 anos de formados), predominam professores da Escola Joaquim Ribeiro, em Inhaúma (50% desse segmento); e na Categoria **C** (menos de 10 anos de formados) predominam os professores da Escola Ceará, também em Inhaúma (71% desse segmento). Assim, tanto por tratar-se de pesquisa exploratória quanto pelas distorções na distribuição dos professores por tempo de formado e escola, as *conclusões* devem ser consideradas muito mais como *reflexões* e interpretadas sempre em relação à amostra entrevistada. Os resultados representam mais evidências do que fatos.

Os dados que descrevem a variável "universidade de origem", buscando identificar *onde* os professores entrevistados adquiriram seu estoque básico de conhecimentos, demonstram a importância das universidades públicas (federais e estadual) na formação profissional do professor de História da Rede Municipal

de Ensino do Rio de Janeiro, na amostra estudada. Essa presença se torna maior ou menor conforme a Categoria "tempo de formado", que segmenta a amostra: na Categoria **A**, predominam professores com formação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); na Categoria **B**, as frequências se distribuem entre as Universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na UERJ e na Federal Fluminense (UFF); na Categoria **C**, quase 90% dos professores foram formados, igualmente, na UERJ e UFF. O segmento de professores com pós-graduação representa quase 40% dos entrevistados, a maioria com "especialização". As frequências relativas mudam quando se consideram as Categoria que segmentam a amostra: as Categorias **A** e **B** apresentam os maiores índices de professores sem pós-graduação (75%) e a Categoria **C** apresenta a melhor frequência relativa de professores com pós-graduação.

Um quarto dos professores da amostra consultada encontra-se próximo da aposentadoria, mas a maioria dos entrevistados permanecerá em sala de aula por mais duas décadas. Aqueles que estão próximos a deixar a atividade de magistério, foram formados, predominantemente, na UERJ e a maioria não tem pós-graduação. Os professores formados há menos de 10 anos obtiveram na UERJ e a UFF sua qualificação profissional e apresentam maiores índices de pós-graduação, igualmente distribuída entre "especialização" e "mestrado". Considerando a proximidade dos perfis das Categorias **A** e **B** pode-se, novamente, segmentar a amostra, desta vez usando como critério a "qualificação profissional". Os dados coletados na pesquisa de campo descrevem uma situação em que os professores formados há mais de 10 anos tempo se mostram menos qualificados do que aqueles formados há menos tempo, ou desde 1987.

Os resultados da pesquisa de campo começam a "desenhar" o perfil do grupo enquanto *agente de informação*, especialmente atuante na *função transferência* ou *distribuição da informação*, quando se observa que quase 100% dos professores entrevistados afirmam sentir necessidade de atualização profissional. Tem-se, então, uma situação em que um grupo de profissionais que necessita de informação para sua ação na sociedade não usa as fontes formais disponíveis — bibliotecas, centros, serviços e sistemas de informação —, nem redes de comunicação. Trata-se de um grupo de não-usuários da informação, com a característica de atuar, também, na *função de produção da informação*: organiza suas próprias fontes (constando, principalmente, de notas de estudo elaboradas durante a formação universitária) mas consulta apenas bibliotecas particulares. Entretanto, quase dois terços da amostra sugeriram a "bibliografia atualizada" como uma das formas mais adequadas às suas necessidades de atualização profissional, o que mostra um grupo de não-usuários da informação potencialmente interessados em se tornarem usuários. Para que isso ocorra, no entanto, torna-se condição que os serviços formais de informação possam oferecer, aos professores de História da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, um serviço que atenda a suas necessidades de atualizar seus *estoques de informação*.

A pesquisa atingiu seus objetivos ? O primeiro deles era "*identificar o professor como usuário e agente de informação no processo de transferência da informação*".

Considerando a definição de "usuário" proposta por FIGUEIREDO³¹, os professores entrevistados podem ser vistos como "um grupo particular" que necessita de informação no processo de produção social — são usuários da informação. Mas não usam as fontes de informação institucionalizadas e

disponíveis na sociedade — serviços e produtos de informação, tais como buscas de documentos e em bases de dados, e bibliografias especializadas. Nesse contexto, em que as fontes de informação formais representam "a memória humana registrada", como lembra ARAÚJO³², os professores entrevistados podem ser vistos como um grupo de não-usuários que encontrou suas próprias formas de recuperar a informação que necessita para exercer sua função social de magistério — que outra não é senão a de *agente de informação*, como espera-se ter demonstrado no capítulo 2.

Considerando o modelo de BARRETO³³, os professores entrevistados podem ser vistos como "agregados de informação" por tornarem disponíveis "estruturas significantes" [informação] com a competência de "modificar a consciência do homem e de seu grupo social" aos seus alunos. Nesse sentido, são produtores de informação, constituindo-se em *estoques dinâmicos*; e, também, exercem a função *transferência* ou *distribuição da informação*, ao se colocarem como *agentes* ou *comunicadores da informação*. Nessa perspectiva, os professores são não-usuários com probabilidade de se tornarem usuários, pela necessidade de atualização inerente à atividade de magistério, visto como processo de transmissão do conhecimento na sociedade.

Mas, como afirma ALVES:

*"(...) o professor é funcionário de um mundo dominado pelo Estado e pelas empresas. É uma entidade gerenciada, administrada segundo a excelência funcional, excelência esta que é sempre julgada a partir do interesse do sistema."*³⁴

Assim sendo, na medida em que, as restrições institucionais e econômicas, bloqueiam uma atualização mais efetiva do magistério, este

profissional que atua na rede pública, que exerce sua função social de *agente de informação* junto às camadas mais pobres da população, tem a sua eficiência profissional diminuída — o que, a médio e longo prazo, implicará em queda do padrão de comunicação do conhecimento através do sistema de ensino.

O segundo objetivo da pesquisa visava *"identificar as principais fontes de informação e os meios de acesso utilizados pelo professor no seu processo de atualização profissional"*.

Os resultados apontam um índice altíssimo de profissionais que usam apenas o livro didático adotado pela escola como material informativo para subsidiar o planejamento das aulas. Foram 24 em 27 pesquisados, o que representa um índice de 88% da amostra. Fontes de informação científica não foram citadas na pesquisa: os professores consultam, com regularidade, jornais e revistas informativas de grande circulação nacional. Nesse caso, um serviço de informação orientado para os professores de História da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, poderia usar esses mesmos canais, inserindo encartes específicos contendo informações sobre os novos conhecimentos produzidos na sociedade. Embora essas publicações apresentem, ocasionalmente, edições dedicadas a um evento histórico, um encarte periódico pode constituir um "serviço de informação", um canal de comunicação para transferir conhecimento para um determinado grupo de profissionais que necessitam de "conhecimento para ação"³⁵ na sociedade.

O terceiro objetivo da pesquisa foi definido como *"identificar as necessidades de atualização e as formas mais adequadas para atendê-las"*.

A primeira parte do objetivo, que diz respeito à identificação de necessidades de atualização, não foi descrita na pesquisa. Por um lado, no instrumento da pesquisa a questão não foi bem colocada: há uma inconsistência entre o enunciado da variável "especifique as necessidades para sua atualização" e as categorias que a descrevem — na realidade, as categorias estão descrevendo "formas" de atualização e não "necessidades". Mas foi identificada a relevância que o assunto tem para os professores entrevistados: 97% declararam sua necessidade de atualização. Apenas um professor na amostra, com 36 anos de sala de aula e prestes a se aposentar respondeu não necessitar de atualização, o que é compreensível. Mas os professores entrevistados, que indicaram as formas de atualização mais adequadas às suas necessidades, não utilizam os recursos disponíveis, enfrentando dificuldades e barreiras no seu processo de aquisição de novos conhecimentos para seu *estoque de informação*. Há desconhecimento sobre as fontes de informação e a divulgação das oportunidades de atualização não alcança seu público-alvo. Temos, então, um quadro sombrio, onde as oportunidades de atualização são restritas, onde não parecem haver demonstrações efetivas de um cuidado com a qualificação desse profissional.

Em seu trabalho sobre o currículo de História nas escolas municipais do Rio de Janeiro, CRUZ, reproduz o comentário de uma professora universitária com relação à formação profissional dos professores dessa área:

“Grande parte de nossos alunos são formados em História, mas não são capazes de elaborar uma problemática de pesquisa. Tiveram contatos mínimos com qualquer tipo de documentação e não aprenderam a trabalhar com ela, raramente freqüentaram qualquer tipo de arquivo ou foram em busca de outras fontes de informação, aprendendo a questioná-las como aparecem ou foram encobertas (...). Isso não se faz,

*na verdade porque a maioria dos professores muitas vezes jamais realizou este tipo de trabalho e tem sobre sua tarefa de ensino uma concepção que não difere da idéia do repassador de conhecimento e de informações.*¹⁸⁶

Pelo acima exposto, cabe sugerir a ampliação de oportunidades para que os professores possam ter acesso a recursos de atualização efetivos, contribuindo para sua qualificação enquanto *agente de informação*.

No campo de estudo da ciência da informação o professor de História da Rede Municipal do Rio de Janeiro se diz "presente", numa perspectiva em que se coloca como profissional da informação, assumindo a "responsabilidade social" de facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, na sociedade. Nessa visão, o parágrafo final deste trabalho será produzido com a visão de GOMEZ sobre o objeto de estudo da ciência da informação:

*“Se a tendência é a de constituição de um campo orientado para a indústria da informação, caberá quiçá à Universidade estabelecer-se como espaço onde a informação mantenha-se aberta a seus contextos de desdobramentos, situando-se em campos de orientação interdisciplinar e transdisciplinar, e onde a pesquisa ofereça oportunidades teóricas e instrumentais às definições alternativas de valor de informação, propostas pelos atores sociais em esferas deliberativas e interpretativas abrangentes, incluindo setores da sociedade civil e suas expressões organizadas.*¹⁸⁷

REFERÊNCIAS

- ¹ BOURDIEU, P. ... O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.) *Sociologia*. 2ed. SP: Ática, 1994 *apud* FREIRE, I.M. O desviante secreto: um exercício conceitual. *Ciência da Informação*, v.25, n. 3, 1996, p.430
- ² WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *The Information Scientist*, v.9, n. 4, 1975 ... *apud* FREIRE, I.M. Informação; consciência possível; campo. Um exercício com construtos teóricos. *Ciência da Informação*. v.24, n.1, 1995, p.133
- ³ WERSIG, G. Communication theory and user analysis; the communication theory frame of reference. Congresso Internacional de Documentação. Buenos Anais. Buenos Aires, 1970 *apud* FREIRE, I.M. Barreiras na comunicação da informação tecnológica. *Ciência da Informação*, v.20, n.1, jan./jun., 1991 p.52
- ⁴ FERREIRA, N.T. *Cidadania, uma questão de educação*. RJ: Nova Fronteira, 1993, p.6
- ⁵ MARTELETO, R. M. *Cultura, educação e campo social; discursos e práticas de informação*. Tese apresentada ao Doutorado em Comunicação. Escola de Comunicação/UFRJ. Rio de Janeiro, 1992. Orientadores: Professores Aldo de A. Barreto e Menga Lüdke
- ⁶ BELKIN, N.J.; ROBERTSON, S.E. Information science and the phenomenon of information. *The Information Scientist*. v.27, n.4, 1976
- ⁷ WERSIG, G.; NEVELING, U. *apud* FREIRE, I.M. O desviante secreto: um exercício conceitual. *Ciência da Informação*. v.25, n.3, 1996, p. 427.
- ⁸ FREIRE, I.M. *Op. cit.* idem
- ⁹ BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da Informação*. v.25, n. 3, set./dez. 1996, p. 407
- ¹⁰ BARRETO, A. de A. *Op. cit.* p. 406
- ¹¹ Idem, p. 406
- ¹² Idem, p. 413
- ¹³ Idem, p. 409
- ¹⁴ Idem, p. 406-407
- ¹⁵ MEDEIROS, J. A. *O que é tecnologia*. 1ed. SP: Brasiliense, 1993. p.46
- ¹⁶ FERRES, J. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 9
- ¹⁷ BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. SP: Ed. Perspectiva, 1992. p. 208
- ¹⁸ SANTOMÉ, J. T. *O curriculum oculto*. Porto/Portugal: Porto ed., 1995. p. 11
- ¹⁹ FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que fazer ? Teoria e prática em educação*. Petrópolis: Vozes, 1989. p. 47
- ²⁰ NILDECOFF, M. T. *Uma escola para o povo*. SP: Brasiliense, 1985. p. 29-30
- ²¹ ALVES, R. A. *Conversas com quem gosta de ensinar*. SP: Ars Poética, 1995. p.33
- ²² REZENDE, A. M. *O saber e o poder na universidade: dominação ou serviços*. SP: Cortez Ed.: Ed. Autores Associados. [s.d.]. Coleção Nosso Tempo, p. 53

-
- ²³ MARTELETO, R. M. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. *Informare - Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.*, v.1, n.2, 1995. p. 17
- ²⁴ Idem
- ²⁵ Idem
- ²⁶ BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica ... *Op. cit.* p. 407
- ²⁷ Idem
- ²⁸ FIGUEIREDO, N. M. de. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994. p. 8
- ²⁹ Idem, p. 31
- ³⁰ KATZ, William A. *Introduction to reference work. v. II: reference services and reference processes*. New York, McGraw Hill Book Company, (cl. 1974). 2a ed. *apud* FIGUEIREDO, N. . de. *Op. cit.* p. 43
- ³¹ FIGUEIREDO, N. M. de. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994. p.8. Ver Capítulo 2 desta dissertação, p.25
- ³² ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. *Ciência da Informação*, v.24, n.1, jan./abril 1995, p.54
- ³³ BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da Informação*, v.25, n.3, set./dez. 1996. Ver Capítulo 2 desta dissertação, p.16ss
- ³⁴ ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars Poética, 1995. p. 19
- ³⁵ WERSIG, G. Information science: The study of postmodern knowledge usage. 29, n.2, 1993 *apud* FREIRE, I.M. Informação; consciência possível; campo. Um exercício com construtos teóricos. *Ciência da Informação*, v.24, n.1, jan./abril 1995 p.133-142
- ³⁶ CRUZ, Marília B.A. *A renovação do currículo de História nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro: uma tentativa frustrada*. Dissertação apresentada ao Mestrado [...] da UFRJ. Rio de Janeiro, 1988
- ³⁷ GOMEZ, M. Nélida G. de. O objeto de estudo da Ciência da Informação: paradoxos e desafios. *Ciência da Informação*, v.19, n.2, jul./dez., 1990. p.117